



Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310 — BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! *** POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

SÁBADO, 28 DE JULHO DE 1962

Número avulso — 1 escudo
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

VISITA DO CHEFE DO ESTADO AOS AÇORES E À MADEIRA



As portuguesíssimas Ilhas dos Açores e Madeira foram visitadas, nas últimas semanas, pelo venerando Chefe do Estado e sua comitiva, que incluía os Ministros das Obras Públicas e da Marinha.

No mar implantados, os Arquipélagos dos Açores e da Madeira erguem-se em pleno Atlântico, quais arcos embandeirados com coroas de boninas e madrigais, reverdescem constantemente com a amenidade do clima, perpetuando, numa sucessão que não terá fim, a lusitanidade desses territórios, a alma jovem das gentes das Ilhas Adjacentes.

Duma fé inquebrantável nos dirigentes da Nação, dum patriotismo inextinguível, o povo dos Açores e da Madeira queria dar testemunho desses mesmos sentimentos ao venerando Chefe do Estado, a todos os portugueses espalhados pelo mundo e ao mundo que tantas vezes negou a pluri-continentalidade de Portugal. Por este motivo, o Ex.^{mo} Senhor Contra-Almirante Américo Tomás visitou demoradamente esses recantos de verdura, cheios de pinheiros que quase chegam ao céu, nos quais a alma portuguesa cintila ajudada por uma doutrina, por um ideal que desde sempre se mostrou o mais precioso auxiliar na descoberta de novas terras e novas gentes.

Por onde quer que passasse, a caravana Presidencial encontrou sempre o mesmo ânimo nos corações de todos os portugueses. De apoteose em apoteose, quer fizesse chuva ou sol, o Chefe do Estado percorreu as ilhas dos dois arquipélagos, inteirando-se dos azeites de todos, cumprimentando o rico e o pobre, osculando as crianças, juventude que tem de ser forte para continuar a grandeza de Portugal, no futuro. E esta viagem culminou na passada terça-feira, em Lisboa, com o desembarque de Sua Excelência e Comitiva, do paquete «Infante D. Henrique». Milhares de pessoas saudaram o mais ilustre Representante de Portugal, quando assomou à amurada do grande paquete português. Toda essa gente queria aclamar o Sr. Contra-Almirante Américo Tomás, porque sabia como foi significativa a viagem que nesse momento terminava e como foi desempenhada pelo supremo Magistrado de Portugal.

«Portugal nunca temeu as dificuldades» que se lhe apresentaram. Venceu-as, como vencerá aquelas que se lhe depaem no futuro. Vencerá sempre porque todos os portugueses sabem quão grande tem de ser a força para vencer os inimigos do seu torrão. E quanto maior forem os inimigos, maior serão as forças que unificarão os portugueses em torno dos seus Governantes, para, se for preciso, escreverem em páginas gloriosas os feitos de tantos dos seus filhos.

GRÊMIOS DA LAVOURA

Pelo Dr. Manuel Alves do Vale Lima

X

O Vinho Verde e a sua adulteração

Quando pela última vez escrevemos neste jornal sobre fraudes e adulterações de vinho verde, ignorávamos certos factos que, posteriormente, chegaram ao nosso conhecimento e que vieram confirmar, de forma inequívoca, o que afirmamos: algo de grave se está a passar.

Vejamos:

Na freguesia de Perelhal, deste concelho, no dia 14 do corrente foi vendida por um retalhista de vinhos uma bebida que, dizem uns, era «pior que água pé», segundo outros, era «quase só água».

Apresentada pelo retalhista a respectiva reclamação junto do negociante fornecedor, ou seu representante, foi esse vinho (?) retirado e substituído por outro porque, segundo o seu representante, «houve engano»; e, arreliado, acrescentou: «já é o segundo que hoje nos mandam para trás».

Na freguesia de Vila Frescaíña S. Martinho, sucedeu também que, no dia 13/7/62, um retalhista de vinhos recebeu do negociante seu fornecedor 2 pipas dum bebida que verificou, segundo ele próprio declarou a várias pessoas, ser «quase só água».

Um dos clientes que adquiriu essa bebida para consumo seu e de sua esposa disse-nos que era como «água de lavar copos», motivo porque a devolveu ao retalhista. Apresentada a reclamação e verificado o «engano», essa bebida voltou à procedência e foi substituída por outra. Como se vê, esse negociante garante o produto que fornece e não admite que possa ter havido uma acção menos honesta por parte do retalhista.

Retira, substitue e não discute — houve «engano».

Quem sofre as consequências lamentáveis destes lamentáveis enganos? Indiscutivelmente que é sempre o mesmo — o viticultor. É este que sofre as consequências do duplo efeito próximo e futuro: — baixa de preço e descrédito do produto. Por isso é que, entre nós, o vi-

nho verde, sem procura, se paga a 2.000\$00 por pipa, enquanto que num concelho vizinho onde ainda não chegou a influência destes agentes está cotado a 2.500\$00 por pipa.

Dizem-nos alguns retalhistas que nas suas encomendas pedem frequentemente *do traçado*. O que vem a ser o traçado? Qual a sua riqueza alcoólica? Qual a guia de que se faz acompanhar? Se é a mistura de vinho verde com maduro, ela está autorizada? Em que proporção se faz a mistura? Terá ele a riqueza alcoólica que o vinho maduro forçosamente lhe dá? Como se conseguem guias para fazer transitar essa bebida, «quase só água»? De que manifesto de vinho se tirou a necessária guia? Se a guia só tem validade por 24 horas, com que documento circulou o vinho (?) na viagem de regresso do retalhista para casa ou armazém do negociante?

Tudo isto a fiscalização ao serviço da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes irá esclarecer, esclarecimento que o público ansiosamente aguarda.

Consta-nos que os retalhistas ouvidos agora pela fiscalização declaram que o motivo de devolução foi outro: terem recebido vinho verde, quando requisitaram maduro.

E o que já disseram publicamente que as testemunhas confirmam?

E a prova que fazem aqueles a quem a bebida foi vendida?

A verificar-se tão flagrante contradição, estou convencido que a Comissão de Viticultura além do mais não deixará de enviar ao Tribunal aqueles retalhistas por falsas declarações.

Sabemos que a brigada da fiscalização em 20/7/62 se deslocou a Perelhal, ouvindo apenas uma testemunha e, só no dia seguinte, veio ouvir o retalhista, procedendo do mesmo modo em Vila Frescaíña S. Martinho.

Que diligência teria sido feita por um Senhor reconhecido que, a altas horas da noite de 20 para 21, procurou em sua casa um dos retalhistas, com quem conversou demoradamente atrás duma capela, conforme foi presenciado por algumas pessoas? Mistério!

Quanto à acção da fiscalização, que dizer?

Faz o que lhe é possível e sabemos bem que tem uma Chefia inteligente, honesta e dedicada. Ninguém o ignora. Mas, não seria aconselhável que esta fiscalização,

A BATALHA DA LAVOURA

II

Se analisarmos a situação de inferioridade da lavoura em relação a outros sectores mais rendosos da economia nacional, verificaremos que os principais motivos dessa disparidade são o seu atrazo técnico e de apetrechamento e simultaneamente a falta de cooperação e organização dos lavradores ou proprietários. Em nenhuma nação da Europa Ocidental se verifica pobreza tão acentuada e individualismo tão arreigado. O próprio capitalista foge de colocar o seu dinheiro em terras de cultivo, porque não tem garantias de preço e colocação de produtos, nem juro compensador, preferindo aplicá-lo nos centros urbanos em construção de prédios de habitação. É mais cómodo e remunerador.

Limita-se pois, o lavrador nortenho a arrotear pequenas e dispersas geiras de terra, cujo produto mal lhe chega para se alimentar e vestir, por mais que trabalhe e poupe. Este sistema minifúndico concorre também para a debilidade económica, mas deixaremos este caso para futuras apreciações e voltemos ao assunto de maior urgência e interesse. Para já, parece-me que as Adegas Cooperativas, se fossem bem orientadas, viriam concorrer para uma sensível melhoria da lavoura. Seguir-se-iam outras Cooperativas, que teriam por missão a compra e venda dos produtos e em que o lavrador tivesse participação. Evitar-se-ia o preço ruinoso em anos de abundância e a colocação garantida dos produtos. Além disso desapareceria essa fauna desenfreada de intermediários e especuladores, que tantos males têm causado.

Acho porém muito difícil atingir-se este objectivo, a não ser que fosse obrigatório, pois somos, por temperamento e educação, retrógrados e individualistas. É certo que há fundamento para descremos do êxito destas organizações, tão evidente tem sido o fracasso d'aquelas que existem.

Mas o mal está em que se burocratizou tudo e não se lhe deu o rumo e a finalidade para que foram criadas, isto é, serem orientadas e dirigidas por lavradores interessados. Tornaram-se antes num Departamento oficial, onde o lavrador vai de chapéu na mão mendigar um favor. D'al a descrença e desconfiança que existe, tornando-se difícil convencer os lavradores de que o seu futuro está na sua organização e não no individualismo que até aqui tem prevalecido.

Enquanto não houver quem se interesse pelo estudo profundo destes problemas e não vá colher aos centros europeus mais evoluídos elementos que os habilitem a pôr em prática o sistema que lá aplicam e que tem corrido para que a sua lavoura seja florescente, continuaremos nesta situação deprimente de miséria que se reflectirá com repercussões sérias na estrutura geral da nossa economia.

É tempo, pois, de pensar a sério em todos os assuntos respeitantes à agricultura, para se não chegar ao ponto do seu abandono por parte do proprietário, que já está, em grande parte, a desviar a sua atenção e dinheiro para outros sectores mais rendosos e menos contingentes.

ANTÓNIO REGO

NOVA BIBLIOTECA da Fundação Gulbenkian

Na penúltima sexta-feira, dia 20, procedeu-se à inauguração de uma biblioteca fixa da Fundação Calouste Gulbenkian, situada nos baixos do Museu Arqueológico, no lado nascente, mesmo no início do Largo D. António Barroso.

Estavam presentes diversas individualidades barcelenses, como os Ex.^{mos} Snrs. Presidente da Câmara, Vereadores Municipais, Médicos, Sacerdotes, Representantes dos jornais locais e diários e Funcionários da Gulbenkian; e os Snrs. Drs. Branquinho da Fonseca, Director-Geral da Gulbenkian, e Miranda Mendes, Inspector da Zona Norte, da mesma Instituição.

Usaram da palavra para enaltecerem o acto, os Snrs. Dr. Branquinho da Fonseca, Dr. Miranda Mendes, António Baptista, encerrando o Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, ilustre Presidente da Câmara.

Dotada de umas instalações confortáveis, a nova Biblioteca conta com milhares de livros, de diversos autores e versando os mais dispaes assuntos. Fica, assim, a cidade enriquecida, no seu património cultural, com mais uma valiosa Biblioteca, real contribuição no desenvolvimento de Barcelos, efectuado por essa douta Fundação.

Muito mais esperam os barcelenses dos Dirigentes da Fundação Gulbenkian. Mas como agora os seus olhos foram centrados para a Rainha do Cávado, é de crer que Barcelos seja mais protegida, é de crer que comecem a surgir tantas e tantas coisas interessantes, que são co-

à semelhança do que vêm fazendo outras e com razões menos fortes, tornasse público o seu serviço nestes termos: no mês tal foram levantados tantos autos, aos se-

CONSERVAS

A Cafezeira de Barcelos acaba de receber grande sortido em SARDINHAS e ATUM. Preços especiais Telefone 82410

bertas pela acção da benemérita Fundação Gulbenkian e que contribuíram para o desenvolvimento da cidade e do seu índice cultural.

Para esclarecimento dos nossos leitores, diremos que a Biblioteca estará aberta todos os dias uteis desde as 18 horas, sendo seu Director o nosso respeitável Amigo Sr. Jaime Mascarenhas Sineiro.

Aos representantes locais da Fundação Gulbenkian, «O Barcelense» agradece o convite e envia o seu caloroso aplauso por mais esta iniciativa que se deve à sua acção.

guintes Senhores...pelos motivos de...? Só deste modo ficaria o viticultor e o público a saber do seu serviço útil e tal conduta evitaria comentários que acreditamos sejam imerecidos. Numa freguesia deste concelho, há cerca de 6 meses, por uma brigada da fiscalização foi apreendido um vinho que circulava sem a respectiva guia. Constatou também que esse vinho pouco depois seguiu o seu destino. Certamente que não deixaram de ser observadas as formalidades legais, mas alguns poderiam ficar na dúvida, o que não sucederia se pudessem ver publicados nos jornais diários e locais os nomes dos transgressores. Bom seria que todos ficassem a saber quem eles são e qual a transgressão que praticaram. Isto até para segurança do consumidor e orientação do retalhista que queira viver honestamente. Estariam assim habilitados a recusar o vinho de certas proveniências. Se a fiscalização agisse deste modo, talvez diminuíssem o número de transgressões, pois, além dos prejuízos materiais resultantes, a vergonha, quando existe, constitui uma força capaz de aos gananciosos aconselhar moderação e prudência.

Mas, pergunta-se: a fiscalização tem-se revelado ótima, boa, suficiente ou má? É do conhecimento público que ela tem o seu centro no Porto, e actua com um raio de acção superior a 100 quilómetros. Com um raio destes poderá actuar eficazmente? Certamente que a resposta tem de ser negativa. Em nossa opinião ela não pode ser considerada eficaz nem económica. Assim, por exemplo: suponhamos que é requisitada a sua presença urgente em Melgaço. Mesmo que haja uma brigada sempre disponível na sede, o que não acontece, como pode ela actuar rapidamente, naquela vila?

É absolutamente necessária a existência duma fiscalização privativa dos Grémios da Lavoura, a actuar em colaboração com a da C. V. R. V. V.

Há uns dias, alguém colheu e conserva engarrafada uma amostra de vinho vendida num retalhista.

Como esse vinho (?) se comporta na garrafa 15 dias depois de engarrafado é um facto que todos podem constatar, pois, além do aspecto nos deixar sérias dúvidas, o cheiro é insuportável. Quanto à sua origem, é ao retalhista que compete informar. Pode dizer-se que certos vinhos «reunem as características legais do vinho verde» e a fiscalização, mesmo que tenha suspeitas, não pode agir.

No nosso concelho pode considerar-se vinho verde uma bebida que tenha a gradação alcoólica de 6 graus e meio, limite mínimo fixado por lei?

Essas características legais a fixar anualmente, (dado que a gradação alcoólica é variável conforme os anos) deviam ser diferentes para cada concelho, de acordo com prévio estudo dos técnicos da C. V. Se há concelhos em que uma bebida com 6 graus e meio é o produto natural da uva, no de Barcelos, e em quase todos onde é produzido o vinho verde, não.

Sendo público o que se está a passar neste concelho com o vinho verde, gostaríamos de saber quais as providências que o Grémio da Lavoura tomou. Aos sócios deste organismo, cujos interesses estão em jogo, é devida uma satisfação. Podia ter agido, se é que agiu, confidencialmente, mas agora nada o inibe de informar os seus socios das diligências feitas e seus resultados, tanto mais que todos sabem das queixas que a esse organismo foram apresentadas.

Informam-nos que a C. V., concededora da crise que a Lavoura atravessa, se prontificou a fornecer aos Grémios da Lavoura o sulfato que estes desejassem a 7\$30 o quilo, pagável até ao fim do ano. Deste modo, os sócios não só poderiam adquirir o sulfato mais barato, mas também pagá-lo depois de realizarem algum capital, vendendo os produtos da sua colheita. Será verdade?

Em tempo

Acabamos de saber, por o negociante fornecedor o ter declarado, que essa bebida classificada por uns como «pior que água pé» e por outros «quase só água» era um «vinho verde brandinho», um «vinho verde de 3.ª». Foi para casa do cliente «por engano dum empregado novo e com pouca prática» que tem ao seu serviço.

Somos forçados a confessar a nossa surpresa pois estávamos convencidos que o «vinho verde brandinho» já não existia nesta época do ano. Isto porque normalmente esses vinhos não se conservam muito tempo e num ano escasso como este, os seus proprietários que conhecem este facto, não tiveram dificuldade em se libertarem deles, no devido tempo.

Sendo assim, e não pomos em duvida o que declara o negociante, como justificar tanto alarde?

A nosso ver são os retalhistas e o «empregado novo e sem prática», os únicos responsáveis.

Para nós está o assunto esclarecido—era um «vinho verde brandinho». Resta agora saber o que pensam os agentes da C.V.R.V.V., a Intendência Geral dos Abastecimentos e aqueles a quem a bebida foi servida.

Vale Lima

PADRE MARCELINO DUARTE LOPES

FESTA DE ANIVERSARIO NATALÍCIO



Segunda-feira, dia 30 do corrente, faz anos o nosso respeitável amigo e ilustre conterrâneo, Sr. Padre Marcelino Duarte Lopes, natural de Areias S. Vicente. Este digno Sacerdote encontra-se a dirigir a Missão Católica de Libôlo—Angola, onde é muito considerado.

Ao prestimoso Sacerdote enviamos as nossas saudações, com os desejos de que esta faustosa data se repita por dilatados anos.

FOTOGRAFIA CARLOS

O proprietário desta moderna Fotografia (ex-Empregado da Fotografia Robim), que abriu na Rua D. António Barroso, n.º 28—A, junto ao Banco Nacional Ultramarino, pede aos seus amigos e ao público em geral para fazerem uma visita ao novo estabelecimento, onde serão bem recebidos.

A FOTOGRAFIA CARLOS está apetrechada com os mais modernos maquinismos fotográficos e todos os seus trabalhos são executados com rapidez e perfeição.

Missão de Esclarecimento e Formação Social

Tem sido já bastante relevante a actividade das missões de Acção Social, facto que põe em evidência a necessidade de intensificá-las, cada vez mais, no sentido da realização de uma política de esclarecimento, destinada a divulgar os princípios, elucidar as inteligências e criar aquele mínimo de interesse e simpatia sem o qual nem as melhores construções ideológicas e jurídicas podem virar.

As Missões, em boa hora iniciadas pelo Ministério das Corporações e Previdência Social, têm-se preocupado, de modo particular, com a difusão dos fundamentos do seguro social e o esclarecimento dos mais importantes aspectos da organização, estrutura e funcionamento das Caixas de Previdência bem como das formalidades indispensáveis à obtenção dos benefícios e salvaguarda dos direitos regulamentares.

A sua actuação dirige-se às próprias comunidades de trabalho, em sessões com número limitado de trabalhadores de forma a assegurar-se estreita ligação entre o chefe da equipa e os trabalhadores.

As sessões obedecem a determinados pontos. Começam, geralmente, por uma exposição oral, clara e incisiva, sobre o tema da missão, apoiada em elementos audiovisuais auxiliares, designadamente a linguagem gravada, a colocação de imagens e legendas em quadros de flanela, dispositivos, escrita em «magic-marker», etc.

Não faltam também os colóquios para discussão dos assuntos versados proporcionando-se aos trabalhadores, por esta forma, a oportunidade de exporem não só as suas dúvidas mas também, como importa, e é de seu direito, anseios, sugestões e legítimas queixas.

Deve notar-se que toda a reclamação apresentada com um mínimo de consistência, será anotada em registo próprio, em ordem a promover a averiguação dos factos, o estudo das sugestões formuladas e a justiça de cada um.

O Ministério das Corporações e Previdência Social sempre atento aos problemas da formação social por mais insignificantes que eles se apresentem à primeira vista, estuda cuidadosamente, através dos serviços competentes, todas as questões postas pelos Chefes das Missões, de modo a que sejam rapidamente esclarecidas dúvidas que, de nenhum modo, devem empatar tão benéfica actividade.

Torna-se indispensável, pois, esclarecer, cada vez mais, todos os trabalhadores de modo a não se ouvirem, entre outras, reclamações contra as Caixas de Previdência, precisamente porque se lhes pede o que não é da vocação própria do Seguro-Social—a Previdência não é Previdência. Em contrapartida verifica-se que o trabalhador aceita a declaração para efeitos de previdência de salários inferiores aos realmente auferidos, mantendo-se indiferente quanto à inscrição na Caixa, base fundamental dos seus direitos.

Por estas razões e muitas outras não é demais louvarmos a acção das Missões de Acção Social. Percorrendo o País de lés a lés elas estão a desempenhar uma tarefa patriótica digna dos maiores encómios.

SERÁ VERDADE ? ...

Lemos na Carta de Braga para o «Jornal de Notícias», do Porto, que vai ser montada uma Fábrica de Estampagem em Barcelos, e que empregará 1.500 Operários!

Será verdade ? ...

O «Jornal de Notícias», do último Domingo, assim o afirma.

DR. FRANCISCO TORRES

Durante os meses de Julho, Agosto e Setembro só dá Consultas ás Segundas, Quintas e Sábados.

Centro de Convalescência

Fernando António Simões Vilaça

Continuando com a sua política de alargamento circum-hospitalar, a digníssima Mesa da Misericórdia de Barcelos fez benzer, no último sábado, as instalações do Centro de Convalescência Fernando António Simões Vilaça, para doentes internados no nosso hospital. A esta significativa cerimónia, simples e descrita no seu aparato, assistiram, além de vários membros da Mesa Administrativa, as Autoridades Municipais e o Rev.º Prior de Barcelos que benzeu as novas instalações, sendo estas, para o fim a que se destinam, as primeiras no género, em todo o país.

Dotado de modelares enfermarias, o Centro de Convalescência foi demoradamente percorrido por todos os presentes, sendo esclarecidos da finalidade do melhoramento pelo incansável Provedor da Misericórdia, Sr. Dr. Armando do Vale Miranda, inteligente Advogado, que vem desempenhando com amor e probidade o espinhoso cargo de dirigente da mais importante casa assistencial do concelho.

O nome de Fernando António Simões Vilaça está ligado a um legado feito ao nosso Hospital e o «Centro de Convalescência» não é mais do que o consequente cumprimento das disposições testamentárias que acompanham essa doação. Assim, a conhecida «Quinta da Ordem», na Fonte de Baixo, teria de ser utilizada para nela se instalar uma obra assistencial que, para fundos, teria o rendimento da grande Quinta doada.

O estudo do cumprimento testamentário foi iniciado no tempo da gerência do antigo Provedor, Sr. Dr. Mário Miguel Gândara Norton, ganhando vulto a ideia da criação dum centro para recuperação mais rápida dos doentes que fossem tratados no velho edifício hospitalar.

Esta ideia enraizou-se, e sendo Vice-Provedor o Sr. Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, foi lavrado em acta o propósito de acção do projecto idealizado pelo Sr. Dr. Mário Norton.

Uma tal concretização exigiu um rendimento certo e avultado, até certo ponto, pois só a anuidade do arrendamento da Quinta não laria para cobrir as despesas de manutenção do Centro. A ideia arrastou-se em projecto durante muito tempo, até que surgiu a construção do Bairro da Misericórdia em terrenos da «Quinta da Ordem». Desta ligação—bairro, terreno da Quinta da Or-

MISSA NOVA, EM ALHEIRA

Na manhã do dia dezoito do corrente mês de Julho, nesta terra de Barcelos, ouviu-se lá longe, num dos extremos do concelho, o estralar continuo de foguetes que anunciavam grande acontecimento ou festa ígida. Sabíamos já há tempos que na freguesia de Alheira, estava para breve a festa da MISSA-NOVA do Rev.º P.º João Barbosa Granja, filho do Sr. António Gonçalves Granja e da Sr.ª D. Margarida de Lourdes Barbosa Martins, todos de Alheira. Sabíamos isto e também sabíamos que os preparativos se iam acentuando cada vez mais. Era, então, a laboriosa Alheira, que estava em festa. Ia festejar um filho de Alheira, que há anos tudo deixara para ser Sacerdote, a Alheira, a bem dizer, estreitar a sua Igreja-Nova, essa Igreja que tanto custou à freguesia, que foi levantada à custa de muitos e enormes sacrifícios.

A sacrificada Alheira preferiu ficar sem energia eléctrica, ficando mesquinha perante as outras freguesias, para ter uma boa escola e uma Igreja-Nova, onde agora pudesse acolher o Neo-Presbítero que dentro em pouco vai salvar almas, preparar santos para o céu. A sacrificada Alheira, vivendo da esperança, espera que um dia seja bem compreendida por aqueles que agora não vêem esta atitude nobre, mas que não pode ser esquecida.

Esta festa era esperada há muitos anos. Os habitantes de Alheira não se pouparam a sacrifícios e trabalhos para que nada faltasse em dia tão desejado. A preparar a grande festa esteve a fazer um pouco de propaganda—que bem falou da vocação sacerdotal o filho de Alheira, Rev.º Dr. Manuel Nogueira, S. J., que há dois anos veio cantar à terra natal a sua Missa Nova.

O douto orador formou-se em Teologia pela Universidade de Dublin, em Ascética e Mística pela de Salamanca, e em Filosofia pela Universidade Pontifícia de Braga.

As suas palavras calaram profundamente nos ouvintes que nunca tinham ouvido coisa tão bela nem tão elevada. Para tomar conta do dito trabalho, deixou o púlpito donde dá substanciosos retiros e deixou também o Lar da Imaculada Conceição de que é activo, sábio e prudente Director, e ótimo conselheiro dos jovens e esperançosos estudantes.

Já o povo de Alheira tinha ido esperar o Rev.º João Barbosa Granja no dia da sua Ordenação. A Hora Santa, pregada pelo Rev.º Sr. Dr. Manuel Nogueira, foi uma coisa grandiosa. A ampla Igreja Paroquial de Alheira quase se tornava pequenissima para conter todo o povo.

A juventude de Alheira esteve dias a preparar coisas para a Grande Festa. Os trabalhos agrícolas pararam e a firma «Marques, Martins, Barbosas» pagou aos seus trabalhadores, mas dispensou no dia da Missa Nova os seus serviços.

No dia dezoito, dia da Grande Festa, desde alta manhã que tudo se movimentava a dos últimos retoques aos trabalhos.

As dez e meia horas saía da casa dos Pais do Neo-Presbítero o grande cortejo para a Igreja Paroquial. Havia animação ao máximo. Sacerdotes vizinhos, companheiros do Novo Sacerdote, seminaristas, pais, irmãos, parentes e centenas de fiéis acompanharam o querido P.º João Granja, que, humilde, no meio dos seus queridos pais, seguia sorridente em direcção à Igreja Paroquial, passando sob um belo aruamento, incluindo dois lindos e altíssimos arcos. A briosa Comissão, que o digno e incansável Pároco tinha nomeado para preparar as coisas exteriores, fez subir ao ar grândolas de foguetes e um continuo tiroeteio de fogo, fornecido pelo pirrotécnico Luís Dias Simões.

Logo que todo o cortejo entrou na Igreja, após breve oração, o Neo-Presbítero parou-se na sacristia, para, acompanhado por todo o Clero já paramentado, seguir o caminho do altar.

Que coisa bela! Cantado o *Veni Creator* principiou o Santo Sacrifício. O grupo coral da freguesia, sob a regência de Manuel Fernandes Martins, grande organista, agradeceu ao máximo. Na altura própria subiu ao púlpito o Rev.º Arcipreste de Barcelos, Sr. Padre Rodrigo Alves Novais, que, com eloquente alocação, atraiu a atenção de todo o auditório.

Terminada a Santa Missa, foi cantado o Té-Deum a quatro vozes. Depois de dada a bênção do SS.º Sacramento, houve a cerimónia sempre viva e atraente do Beija Mão.

As Primeiras Lavandas serviram o pai do Neo-Presbítero, António Gonçalves Granja, e o Presidente da Junta, tio materno do novo sacerdote, Joaquim Barbosa Martins. As segundas Lavandas serviram os Srs. Américo Martins Barbosa e José Barbosa Martins, sócios da firma «Marques, Martins, Barbosas».

Terminada a parte na Igreja—deu-se início à segunda parte! —Na casa dos pais do Neo-Sacerdote foi servido um delicio-



Reverendo Padre João Barbosa Granja

dem—havia a possibilidade de novos rendimentos para o Centro, uma vez que uma parte do rendimento líquido seria para a subsistência da Casa de Repouso e a outra para cobrir o capital dispendido com a construção do Bairro. E foi por isso, que só agora pôde abrir o Centro de Convalescença, apesar de há muito estar apto a funcionar.

Portanto, o novo Centro funciona no edifício da Quinta da Ordem, que para o efeito foi modificado e ampliado, e tem como duplo objectivo descongestionar o grande movimento do hospital e servir de uma maneira mais amena o assegurado restabelecimento de doentes pobres.

Assim floresce o principio duma grande obra assistencial. Este periodo de experiência que agora se inicia, pode ser, se todos os barcelenses quiserem e ajudarem, o alvorecer de um novo rumo nos destinos e felicidade dos menos protegidos pela fortuna. A ampliação deste Centro dependerá de nós, dependerá dos rendimentos, das doações que todos possam fazer.

A obra ergue-se, e se fizemos um pouco de história, foi por que havia certas verdades que precisavam de ser conhecidas pelos barcelenses, para acarinarem mais aquilo que é seu e que por um despreso incompreensível desconhecem.

A digníssima Mesa, na pessoa do seu ilustre Provedor, Sr. Dr. Armando do Vale Miranda, aos Srs. Drs. Mário Norton e Manuel Alberto Rodrigues de Faria, bem como ao Sr. Matos Lima, incansável Chefe da Secretaria do Hospital, os agradecimentos de «O BARCELENSE» que também serão, estamos certos, os aplausos sinceros de todo o concelho.

“O BARCELENSE” HÁ CINQUENTA ANOS

28 de Julho de 1912

DESASTRE: — «O Sr. Plácido Lamella, nosso prezado amigo, no penultimo sabado, seguia d'esta villa para a sua quinta de Santa Maria de Gallegos, com a sua ex.^{ma} esposa, D. Emma Faria Lamella e filhinhos, em uma charrette, guiada por elle.

Proximo ao cemitério d'esta Villa, o cavallo ajoelhou e a sr.^a D. Emma foi cuspada da charrette, ficando com um ferimento bastante grande na testa e outras contusões de pouco cuidado».

ACTOS: — «Fez o 7.^o anno, curso de letras no lyceu do Porto, o Sr. Francisco Rodrigues Torres.

Terminou, com distincção, o 7.^o anno dos preparatórios lyceaes o Sr. Francisco Caravanas.

ORDEM PUBLICA: — Estão entre nós os Srs. Capitão Azevedo e Sargento Oliveira, a fim de instaurarem o processo sobre os acontecimentos do dia 29.

Na quinta-feira chegou a esta villa uma força do 5. de Lisboa, marchando logo para Esposende».

DESPEDIDA

...Sr. Rogério Calás:

Apresento-lhe, mais uma vez, os meus cumprimentos de despedida, em virtude de, a meu pedido, ter sido transferido da Comissão Reguladora das Moagens de Ramas, para a Federação Nacional dos Industriais de Moagem, para onde nesta data parto a fim de, em Lisboa, tomar posse do novo cargo.

Agradecendo-lhe todas as deferências, ofereço-lhe os meus fracos préstimos no novo cargo que vou desempenhar.

Barcelos, 15 de Julho de 1962.

Mário Ferreira Duarte

VINHOS VERDES PUROS
LITRO, TINTO 5\$00 BRANCO 6\$00
Vende a **PENSÃO ARANTES**
(DESCONTO POR GARRAÇÃO)

so «Copo de Agua». Nada faltou. Havia alegria e os foguetes ao longe e ao perto anunciavam a grande acontecimento.

—A cabine sonora era do Sr. Pires de Freixo, com juizo, soube apresentar somente o que dizia respeito ao acto presente.

—As numerosas e valiosas ofertas do Neo-Presbitero estavam à exposição na sala nobre da casa. Tudo mostrava bem a alta estima em que é tido o Neo-Presbitero.

Os brindes foram numerosos e tecidos de altos elogios, mas que o Neo-Presbitero, tudo merecia e merece.

Entre as prendas oferecidas estava um rico cálice de prata, artisticamente enzeado, que foi oferta unânime da Juventude da freguesia.

Sim, quem dera que muitos pais vissem ou apreciassem um pouco o viver dos pais do Neo-Presbitero, pois não se poupam a sacrificios sendo, talvez, algumas vezes a alimentação de pauperada um pouco para maior economia familiar. Esta familia mostrou-se sempre corajosa.

Abençoado seja o meu filho, dizia o pai do Neo-Presbitero e que o Senhor o ajude, que peça ao Senhor por nós. Este homem cuidadoso de olhos fasciantes, procurava sempre saber onde, em férias, estava o seu estudante, vigiando-o como pai amigo, para o defender, guardar e livrar do demónio. Este pai vigilante, viu coroado de êxito o seu cuidado.

—Porém, ao lado do Neo-Presbitero, lá está uma irmã estudante missionária, que deixa tudo para salvar almas.

A talentosa Professora, Sr.^a D. Rosa Alvarenga, professora primária do Neo-Presbitero, encontrava-se contente no meio de todos os convidados, pois dizia:—é uma honra para um professor, ter um aluno que sobe os degraus do altar.

Depois de tudo, levantou-se o Neo-Presbitero para agradecer a todos.

—Agradeço ao Santo Velinho de Braga, D. Antonio Bento Martins Júnior, que me admitiu sempre no Seminário; Agradeço ao Bom e sempre Amigo, D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar, o ter-me ordenado rezar sempre por ele; Agradeço aos meus queridos professores e superiores que só cuidaram da minha formação; Agradeço ao meu Director Espiritual que tão sabiamente me aconselhou; Agradeço aos meus queridos pais o muito que fizeram por mim; Agradeço aos meus sacrificados, que, sem dizer uma palavra desapreciativa, tanto trabalharam por mim; Agradeço ao Clero presente que sempre me amparou; Agradeço ao Sr. Arcipreste de Barcelos, que sempre teve palavras amigas e consoladoras para comigo; Agradeço a toda a freguesia o que fizeram por mim; Agradeço ao Sr. Dr. Manuel Nogueira o ter vindo preparar um pouquinho esta festa da Missa Nova; Agradeço as preciosas ofertas que me foram; Agradeço ao Pároco o ter-me ajudado a subir os degraus do Altar.

Sou sacerdote de Deus, para Deus, para levar almas para o Senhor, para ajudar a povoar o céu de justos. Peço humildemente, que rezem todos por mim, para que eu cumpra os meus deveres e nunca chegue a ter a desgraça de desobedecer aos meus superiores. Por mim, afirmo: desde já formo a intenção de nunca esquecer na Santa Missa. Muito obrigado digo a todos e a todos peço desculpa. Disse.

Assim terminou a grande festa da Missa Nova em Alheira.

Um Apreciador

Curso de Formação Familiar

Encerrou-se na passada sexta feira, 20 de Julho, o Curso Intensivo de Formação Familiar, que funcionou na FÁBRICA BARCELENSE, por iniciativa do Centro Social da Casa do Povo de Barcelinhos.

O curso, como referimos, principiou em 21 de Maio último e foi concluído por 55 raparigas. Aprenderam costura e corte (moldes), malhas, bordados (amostras de diversos tipos), higiene e enfermagem caseira (aulas teóricas e práticas) e culinária (aulas práticas). E tiveram lições para formação moral.

Efectivaram o programa do curso, sob a direcção da Sr.^a D. Irene Branco de Almeida Marado, Assistente Familiar da Junta Central das Casas do Povo e do Rev.^o P.^o Abílio Mariz de Faria, a Sr.^a D. Maria Beatriz Sotto Mayor, monitora social e as Sr.^{as} D. Maria Margarida Ferreira e D. Maria José Ferraz, agentes familiares rurais.

O curso terminou com uma exposição, documentação das lições ministradas. Para assinalar o encerramento desta actividade, effectuou-se uma merenda de confraternização, confeccionada pelas trabalhadoras alunas e oferecida ao Delegado do I. N. T., dirigentes da Empresa e encarregados das diversas secções da Fábrica Barcelense.

No momento próprio e em agradecimento por mais este beneficio, falou uma trabalhadora aluna. Seguiu-se no uso da palavra a directora do Curso, Sr.^a D. Irene Branco de Almeida Marado, encerrando os discursos o Sr. Dr. José Cotta, Delegado do I. N. T., que se deteve na análise da personalidade de homem insigne e industrial generoso e consciente da sua elevada missão, o Senhor João Duarte. Prossequindo, agradeceu as palavras que lhe tinham sido dirigidas pela Sr.^a D. Irene Branco Marado, afirmando que «apenas as trabalhadoras alunas tinham feito sacrificios na execução de um serviço que se prolongava até horas tardias», regozijando-se com a iniciativa e o resultado dos trabalhos.

NA FRANQUEIRA

MARCAÇÃO DE LUGARES

É amanhã, dia 29 do corrente, das 9 às 10 horas, que são marcados os lugares, para efeito de vendas por ocasião da Peregrinação que se realiza em 12 de Agosto.

Os lugares são pagos na ocasião da marcação.

CASAMENTOS

No dia 15 do corrente, na Igreja-Mãe, desta cidade, realizou-se o enlace matrimonial da nossa conterrânea, Sr.^a Professora D. Maria Alice dos Santos Monteiro, preñada filha da Sr.^a D. Maria Celeste dos Santos Monteiro e do nosso amigo, Sr. João Rodrigues Monteiro, com o Sr. Manuel José da Silva Castro, Furiel-Aviador, filho da Sr.^a D. Maria Cardoso da Silva e do Sr. José Alberto de Castro, proprietários em Vilela, freguesia do concelho da Povoa de Lanhoso.

O acto religioso foi celebrado pelo Rev.^o Prior de Barcelos, Sr. Padre Alfredo Rocha e serviram de padrinhos, por parte da noiva a Sr.^a Professora D. Rosa do Carmo Simões e o Sr. Comendador Manuel de Azevedo Falcão, illustre Vice-Consul de Portugal em Niterói—Brasil e, por parte do noivo, a Sr.^a Dr.^a D. Maria Isabel Baccar Fernandes Antunes, illustre Professora do Liceu de Braga e seu marido, Sr. António do Céu Sampaio Fernandes, digno Funcionário superior da Câmara M. de Braga.

No fim deste solene acto, no «Bar da Gruta» foi servido um lauto jantar que deu ensejo á troca de affectuosos brindes.

No pretérito dia 21 do corrente na Igreja Matriz desta cidade realizou-se o enlace matrimonial da Sr.^a D. Maria Emilia Caravana Nova, professora oficial, filha do Sr. João Araújo Novo e da Sr.^a D. Celeste da Costa Caravana, natural desta cidade, com o seu colega, Sr. Fernando da Conceição Araújo Gonçalves filho do Sr. Joaquim Gonçalves e da Sr.^a D. Maria Araújo Gonçalves, natural da freguesia de Salto do concelho de Montalegre, tendo sido apadrinhados por parte da noiva pelo Sr. Francisco Cardoso e Silva, Tenente de Infantaria, afilhado do avô materno e saudoso Escrivão de Direito Sr. Francisco de Sousa Caravana e por parte do noivo seu pae.

No dia 21, na Igreja Matriz, desta cidade, consorciou-se o nosso amigo Sr. José Coelho da Rocha, proprietário de Santa Eugénia, filho da Sr.^a D. Maria de Faria Coelho, já falecida e do nosso amigo Sr. Avelino Ferreira da Rocha, abastado proprietário em Encourados, com a Sr.^a D. Maria Amélia Miranda dos Santos, gentil filha da Sr.^a D. Maria Alice Pereira de Miranda Santos e do nosso também prezado amigo Sr. Joaquim Machado dos Santos, considerados proprietários da «Casa do Ribeiro», da freguesia de Goios, do nosso concelho.

Serviram de padrinhos a Sr.^a D. Maria Gomes Teixeira Oliveira e seu marido Sr. António Carvalho Oliveira, proprietários. Foi celebrante o Sr. Padre António da Silva Leitão, estimado Pároco da freguesia de Goios e amigo íntimo dos Pais da Noiva, que no momento apropriado fez o elogio do novo Casal e de suas Familias.

Depois, na conceituada Pensão «Pérola da Avenida», foi servido um lauto banquete, que deu motivo á troca de amistosos brindes entre os Srs. Capitão Afonso Alberto Leite, illustre Comandante da Guarda Nacional Republicana, no Distrito de Braga; Padre António da Silva Leitão; Padre Joaquim de Faria Brito; Padre António Joaquim Ferreira de Sousa e José Lucindo Cardoso de Carvalho, Editor de «O BARCELENSE».

Pelas 17 horas, os noivos e convidados foram para Santa Eugénia, onde em Casa da Avó do noivo a Pastelaria «A Colonial», desta cidade, serviu um finissimo «Copo de Agua».

—Aos três novos casais «O BARCELENSE» deseja-lhes um porvir venturoso.

FRIGORÍFICOS

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

—DE—
JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
RUA D. ANTÓNIO BARROSO—BARCELOS

FALECERAM:

Em Viatodos, Assucena Albina da Silva, de 75 anos.

—Em Lijó, João Dias Barbosa, de 72 anos.

—Em Faria, Domingos Gomes Boucinha, de 74 anos e Avelino dos Santos Ferreira, de 69 anos.

—Em Galegos Santa Maria, António Pereira Remelhe, de 70 anos e David da Costa Gonçalves, de 31 anos.

—Nesta cidade, João Monteiro, de 68 anos. A's familias em luto, apresentamos pesames.

FARMACIA DE SERVIÇO—Amanhã, a Minha Farmácia.

Casino Bom Jesus do Monte

BRAGA

No Parque de Diversões, sábado, 28 de Julho de 1962, às 22 horas **ARRAIAL MINHOTO** com a tradicional CEIA MINHOTA, abrilhantada com a sua Orquestra Privativa e o Rancho Folclórico de S. Torcato de Guimarães.

Entrada XV, com direito de Reserva de Mesa.

EXAME

No liceu de Viana do Castelo, fez exame do quinto ano, com elevada classificação, a simpática menina Maria Margarida da Costa Meira, filha da Sr.^a D. Maria Amélia Arcias da Costa Meira e do nosso Amigo Sr. António Portas Meira. Os nossos parabéns á estudante e a seus prezados pais.

PROPRIEDADES

Vendem-se em Alvito S. Pedro, a «Quinta do Lugar», juntamente com diversas bouças, tendo muito e bom brávio. Informa, por favor, o Sr. José Pinheiro, na mesma freguesia, ou esta Redacção.

«POR UMA JUVENTUDE MELHOR»

NOTICIÁRIO ESCUTISTA

ACAMPAMENTO DE VERÃO EM DARQUE—O Grupo N.^o 13 «Alcaides de Faria» desta cidade que tem desenvolvido actividade digna de destaque, realiza de 28 de Julho a 5 de Agosto do corrente ano o seu tradicional Acampamento de Verão, tendo para esse fim escolhido a esplêndida Quinta de S. Lourenço, em Darque, Viana do Castelo, para aí levantar suas tendas e realizar o seu programa de campo.

Desde já lhe desejamos muito «Boa Caça» e um acampamento repleto de boas actividades.

VISITANTES—Durante este mês fomos visitados por dois Escutas de Guimarães que acamparam na Quinta do Rio, próximo da sede do XIII Agrupamento de Barcelos. «Águia da Franqueira»

QUIOSQUE DA CALÇADA

Vende-se todo o recheio deste Café. Falar com o Sr. Edmundo Cunha — Rua da Madalena — Barcelos.

DIVERSAS NOTICIAS

No dia 3 de Agosto—sexta-feira—parte, de Avião, para S. Paulo, de visita a seus Pais, Irmã e Tios, o nosso amigo, Sr. Carlos Alberto de Faria Querido, habil Técnico da Fábrica Gual.

Boa viagem, com feliz regresso, é o que lhe desejamos.

—De visita a sua Familia encontram-se em Vila Seca, os nossos amigos e assinantes Srs. Manuel Loureiro de Araujo e José de Araujo Loureiro, importantes Negociantes no Brasil. Agradecemos a visita e os cumprimentos destes bons amigos.

—O nosso prezado conterrâneo, Sr. Manuel da Cruz Fernandes, foi nomeado Funcionário da Caixa Geral dos Depósitos em Lisboa. Parabéns, e que seja feliz, é o que desejamos ao prezado amigo.

—Encontram-se enfermos os nossos prezados amigos Srs. João Duarte Veloso, José Fiuza da Silva, P.^o José Vitor Gomes da Costa e Fernando de Andrade.

—Já se encontram quase restabelecidos, os nossos amigos Srs. P.^o Benjamim Ferreira de Sousa, estimado Reitor da freguesia de Oliveira e Manuel Sousa Martins.

VENDE-SE—ou aluga-se

Casa com 14 divisões, terraços, garagem e grande quintal, dentro da cidade, á margem do Cávado. Informa esta redacção.

Desaterro ou entulho

A Fábrica Cerâmica de Barcelos—Largo da Estação—recebe, para aterrar.

Águas Santas do «Vimeiro», e Refrigerantes «Laranjina C.»



Agente em Barcelos—Esposende—Vila Verde—Amareis e Gerez = **MANUEL PEREIRA CARVALHO**

Depósito no Café Barcelense — Telef. 82203

Beber águas do Vimeiro é defender a saúde Laranjina C, de sumo natural nunca o deixará com sede.

PENSÃO NOVA LISBOA

A nova Gerência, participa aos seus estimados Clientes e ao público em geral de que continua a fornecer **ALMOÇOS E JANTARES** por preços módicos e que às segundas-feiras tem o saboroso **RANCHO**.

Os VINHOS são dos melhores da Região.

«CASA e QUINTA dos MORGADOS de MARECES»
EM BARCELINHOS

Notas de História e Genealogia

por *Ilídio Eurico Gomes Ramos*

(Continuação do número 1676)

Este último casou com D. Luísa de Almeida, que era filha de José de Almeida Castelo Branco e de sua esposa D. Mariana Bezerra, ambos Senhores que foram desta Quinta de Mareces. Tiveram a seguinte geração: D. Maria Luísa de Gouveia, casada na Casa de Gondarém; D. Josefa Ferraz de Gouveia, casada na Quinta de Levandeiras em Barcelinhos e D. Custódia de Gouveia Ferraz, que, como já dissemos, casou e seguiu o ramo genealógico da Quinta de Mareces em Barcelinhos.

D. CUSTÓDIA DE GOUVEIA FERRAZ, filha de António de Gouveia Ferraz, em quem o Dr. Felgueiras Gaio entronca esta família da Quinta de Mareces, casou com Manuel António Ribeiro, filho de Gervásio Ribeiro e de sua esposa, os quais eram naturais de S. João da Cova.

Do subsequente matrimónio desta Senhora, nasceu um filho de nome: José António Ferraz de Gouveia.

JOSÉ ANTÓNIO FERRAZ DE GOUVEIA, filho e herdeiro de D. Custódia de Gouveia Ferraz, foi Cadete e Tenente de Cavalaria, e segundo afirmam alguns linhagistas viveu aí pelos anos de 1786.

Seu tio, José de Almeida Ferraz de Castelo Branco deixou-lhe a sua Quinta de Mareces em Barcelinhos. Casou com D. Guiomar Veloso de Miranda, filha de António Veloso de Miranda natural da antiga Vila de Rates, e de sua esposa. Teve um filho único e herdeiro nesta Casa: António Ferraz de Gouveia Lobo (1).

ANTÓNIO FERRAZ DE GOUVEIA LOBO, filho de José António Ferraz de Gouveia, foi Cavaleiro Fidalgo e casou com D. Genoveva Pereira de Sousa de Moraes Campelo, e foi Senhor da Quinta de Mareces. Deste casamento não existiu geração, pelo que esta quinta passou para os seus próximos parentes.

NOTA (1)—António Ferraz de Gouveia Lobo, Senhor desta Casa dos Morgados de Mareces, foi quem mandou edificar a Capela principal do Cemitério Paroquial de Barcelinhos, no ano de 1882, para servir de jazigo privativo de sua família, conforme se vê na placa que a referida Capela ostenta na sua frontaria.

Na galeria dos benfeitores da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, ao lado esquerdo da Secretaria, encontra-se o retrato a óleo deste ilustre fidalgo em reconhecimento pelas benemerências e serviços prestados ao nosso Hospital.

CUSTÓDIO DA COSTA DE ALMEIDA FERRAZ DE GOUVEIA, filho de José Tomaz da Costa de Almeida Ferraz, Senhor da Quinta de Levandeiras em Barcelinhos, e de sua esposa D. Ana Maria de Araújo Pereira, casou com D. Maria do Carmo de Moraes Campelo de Lemos e Vasconcelos, Senhora da Casa da Eira em Famalicão, que teve: o Dr. António Miguel da Costa de Almeida Ferraz, que faleceu na sua Casa de Barcelinhos em plena virilidade no ano de 1916, e era um distintíssimo investigador, possuindo muitos vo-



DR. ANTÓNIO MIGUEL DA COSTA DE ALMEIDA FERRAZ

lumes manuscritos devidos às suas inteligentes e cuidadosas pesquisas; e Luís Maria da Costa de Almeida Ferraz, casado com D. Maria Rita Pinheiro de Azevedo de Bourbon e Menezes, filha de José de Azevedo e Menezes Cardoso Barreto, Moço Fidalgo com exercício no Paço, distinto Escritor e Senhor da Casa do Vinhal em Famalicão e de sua esposa D. Maria Júlia Falcão Pinheiro de Azevedo e Menezes, Senhora do Solar e Torre dos Pinheiros de Barcelos e do Morgado de Pouve em Famalicão, com geração. (De «O General Visconde de Leiria», por Alexandre Cabral).

LUÍS MARIA DA COSTA DE ALMEIDA FERRAZ, filho de Custódio da Costa de Almeida Ferraz casado com D. Maria Rita Pinheiro de Azevedo de Bourbon e Menezes, foi Senhor da Casa e Quinta de Mareces que deixou a seus filhos: José de Azevedo e Menezes de Almeida Ferraz, António Miguel de Azevedo e Menezes de Almeida Ferraz, D. Maria Adelaide Pinheiro de Azevedo de Bourbon e Menezes de Almeida Ferraz, uma outra filha casada em Guimarães ou Vizela, e Luís Maria de Azevedo de Almeida Ferraz, casado na Casa da Torre de Geraz do Lima com a Senhora D. Maria do Rosário de Fátima Calheiros de Noronha Pereira Coutinho, com geração. (Continua)

Falta de espaço—Por este motivo, fica diverso original para a semana.

Aviso ao Público

Joaquim Gonçalves da Gião, casado, lavrador, residente na freguesia de Roriz, do concelho de Barcelos, na qualidade de procurador constituído de seu cunhado José da Graça Coelho, casado, lavrador, residente na dita freguesia de Roriz, deste concelho, vem para os devidos efeitos, declarar o seguinte:

Constando ao declarante que FRANCISCO DUARTE COUTINHO, casado, proprietário, residente na freguesia de Carapeços, do mesmo concelho, é portador de duas letras de câmbio do montante de Esc. 15.000\$00 cada uma, aceites por JOSÉ BARROSO DE ARAÚJO e sacadas pelo mesmo Francisco Duarte Coutinho nas quais também figura o nome daquele seu constituinte como avalista, vem avisar o público em geral, os bancos e demais instituições de crédito que o mesmo seu constituinte não assinou as referidas letras razão por que o referido seu constituinte não se responsabiliza pelo seu pagamento aguardando por isso que o mencionado portador accione no Tribunal competente o mesmo seu constituinte a fim de no respectivo processo se fazer a prova do que agora se afirma, pois, para tanto já tem em seu poder documento bastante.

Barcelos, 20 de Julho de 1962.

Joaquim Gonçalves da Gião

Ao publico

Joaquim Fernandes da Costa, casado com Emilia Gomes Duarte, residente em Creixomil, vem, por este meio, tornar publico de que se apparecer ferido ou morto só se pode queixar de António Gonçalves de Sousa e Adelino Vale Lima, da mesma freguesia, porque, por diversas vezes, o têm ameaçado.

Ai fica o aviso para os devidos efeitos.

Creixomil, 23 de Julho de 1962.

Joaquim Fernandes da Costa

BONS TERRENOS

Para construções

Dentro da área da Cidade, vendem-se magníficos terrenos, desde 50\$00 o metro quadrado. Informa esta Redacção.

VENDE-SE

A casa no Largo do Bom Jesus da Cruz, n.ºs 11 e 12. Falar com o Solicitador Armando Miranda.

ALTO-FALANTES

CASA SOUCASAUX

Telefone 82345

Fotografias, Rádios, Oculos

Artigos fotográficos, etc.

TERRENO

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olival», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Sr. José Torres, em S. João de Vila Boa.

Anúncio publicado em «O Barcelense» de 28-7-1962
TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS
(Secretaria)

Arrematação

1.ª praça

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que no dia 4 de Outubro próximo pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e em virtude do ordenado nos autos de execução hipotecária que Dona Maria Arminda Sotto Mayor Vinagre, solteira, maior, proprietária, desta cidade, move contra Maria da Conceição Fernandes Pontes, Benita Modesta Fernandes Pontes, solteiras, maiores, proprietárias, Maria da Glória Fernandes Pontes, viúva, proprietária, Manuel Fernandes Pontes e mulher Emilia Ferreira Gomes, proprietários, todos da freguesia de Arcozelo, desta comarca, vai ser posto pela primeira vez em praça, para ser arrematado pelo maior lance oferecido, superior ao valor que abaixo se indica, o seguinte prédio pertencente aos referidos executados:

Casa térrea e quintal, sito na Rua Elias Garcia, freguesia de Arcozelo, inscrito na matriz urbana sob o artigo 171 e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B 207, sob o n.º 81.956, e que entra em praça pela quantia de 20.736\$00.

As despesas da praça e a sisa respectiva, ficam a cargo do arrematante que no acto depositará 10% do preço da arrematação e as custas prováveis calculadas segundo a quantia por que arrematar.

Barcelos, 14 de Julho de 1962.

O Juiz de Direito,

Manuel Alves Passos Coelho

O Escrivão de Direito da 1.ª secção,

Aires Augusto da Silva

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barrosos, 9

Telefone 82447

Grupo Turístico

«Os Barcelenses»

No dia 4 de Agosto, este grupo parte em viagem turística para o Algarve.

PALHA

Vende-se grande quantidade de palha (Colmo), na freguesia de Arcozelo, lugar do Souto.

Pretence ao Sr. João Fernandes de Carvalho.

BOA PECHINCHA

Terreno para construções, com projecto aprovado, vende-se barato.

Informa esta Redacção.

Revogação de mandato

Faz-se saber que por despacho do Meritíssimo Juiz de Direito desta comarca de 5 de Julho de 1962 foi notificada a Ex.ª Senhora D. Alzira Correia Carvalho, também conhecida por Alzira Fernandes Carvalho, casada, doméstica, residente na freguesia de Lijó, desta comarca, da revogação de mandato que lhe conferira seu marido Abel de Carvalho Estrada, comerciante, residente na Rua António Goday, 52, na cidade de S. Paulo, Brasil, por instrumento outorgado na Secretaria Notarial de Vila Verde, no ano de 1942.

Barcelos, 24 de Julho de 1962.

O advogado,

LAMARTINE DIAS

CASEIRO—Precisa-se

de um, para uma propriedade junta da Casa de Saúde de S. João de Deus. Informa esta Redacção.

MOTORES E GRUPOS

A petróleo, gasoil e eléctricos

Representantes nos distritos de: BRAGA e VIANA DO CASTELO, dos motores:

LOMBARDINI e B. S. A. (a petróleo)

ACCO e FARYMANN (a gasoil)

ORÇAMENTOS GRATUITOS

Não comprem sem consultar a Firma

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442 — BARCELOS



Vale mais a prática do que a tática...

Araujo—Relojoeiro reúne, porém, estas duas qualidades, pois além de 26 anos de prática possui um curso de aperfeiçoamento para relógios finos e complicados.

Rua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte) BARCELOS

«PINCOR»

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE

TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telefone, 20133 P. P. C. A.

LISBOA—Rua do Ouro, 95-99—Telefone, 366056 P. P. C. A.

Arcos de Valdevez—Amarante—Vila da Feira

Fátima—Tomar—Peniche—Elvas

CORRESPONDENTES NO BRASIL

CASA BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES, L.ª

RUA DO OUVIDOR, 86—RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPEFAÇÕES BANCÁRIAS

Correspondente em Barcelos

JOSÉ PEREIRA DA QUINTA, Sucr., L.ª

Av. dos Combatentes da Grande Guerra